

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

S. GUALTER Sob a cinza do tédio **BR A V O**
NA TRADIÇÃO
VIMARANENSE!

S. Francisco — corria o ano de 1214 —, ao passar em Guimarães, onde viera ao encontro de D. Urraca, mulher de D. Afonso II, recolhera-se, como era de seu hábito, a um hospital de pobres. Dois anos mais tarde, no lugar chamado a *Fonte Santa*, na raiz da serra de Santa Catarina, dava-se a primeira traça para a fundação do Convento de S. Francisco. Fôra S. Gualter, companheiro e discípulo de S. Francisco, quem o fizera com alguns ramos de árvores e colmos.

Sua clara e famosa santidade, diz um cronista dos *Frades Menores*, resplandeceu por forma a atrair ao ermo de suas orações e recolhimento larga cópia de fiéis. Era a romaria das almas atribuladas. Os combatentes de S. Mamede, os duros e valorosos lidadores, admiram e rendem-se à graça daquela tão rara virtude da mais desprendida e rasa humildade. Suas palavras simples e murmuras de Paz e Amor magnetizam o coração das donas. Os grandes sentem-se pequenos diante de Deus, e os pequenos reconfortam-se na esperança do Infinito. E' um verbo novo, agreste e florido, que aponta o homem, passageiro da vida, ao coração do homem. Por isso a voz do povo o santificou.

O povo de Guimarães, sobre a rude sepultura em que descansa o seu cadáver, elege-o como Santo — S. Gualter de Guimarães; embora italiano de nação, discípulo e companheiro do Pobre de Assis.

E, na verdade, sua pobreza, tão resignada e contente, sua humildade, tão chã e encantadora, são os fundamentos de sua canonização na alma do povo. Morto, sepulto, é mais vivo ainda — vivo, agora, na luz eterna — na esperança das longas romagens de numerosos devotos. E este culto a S. Gualter ainda hoje se mantém na vida religiosa vimaranense.

O Ritmo de um Sonho

Fecho os olhos e julgo-me a dormir...
E que sonho formoso agora sonho!
Sei lá se o saberei reproduzir?!
Pelo sim, pelo não, em verso o ponho...

Um sábado de Agosto abrasador.
A nossa Terra tem a majestade
De uma Festa sem par. Entre o rumor
Ouve-se o Hino alegre da Cidade.

Vejo o Padre Roriz, Vasco Leão,
«Guimarães teu progresso, a tua vida...»
A Grande Feira Franca em turbilhão,
Que sobe até ao meio da Avenida.

No domingo e segunda continuam
As Festas com ardor, espaventesas.
As bandas marciais marchas arruam,
Ha toiradas soberbas e ruidosas.

Vejo João de Melo apequenado,
Mas tão grande na alma e no bairrismo!
O Rodrigues Loureiro atarefado,
Larangeiro dos Reis em dinamismo.

Vejo Iluminações deslumbradoras
E fogos de artifício mágistras...
As festadas de aldeia animadoras
Com danças e descantes regionais.

Vejo o santo Zé-Pina sorridente
A seguir nossa Marcha Milanesa:
Ninguém melhor que êle a Marcha sente,
E' êle que lhe dá tôda a grandeza.

Acordo estremunhado e vejo, agora,
(Feliz quem faz que dorme e hoje sonha!)
Alfim o despertar de Nova-Aurora
Nascida nas Alturas da Cantonha.

Delfim de Guimarães.

Enganaram-se aqueles que julgaram sepultados na cinza do tédio que espalharam por sobre a vontade, as aspirações e os desejos de uma terra bem digna de melhor sorte, os sentimentos bairristas, a revolta que redime, os anseios que se não deixam embair, os clamores sinceros dos novos que desejam mais e melhor, porque querem a terra de Guimarães colocada no lugar a que tem direito e que é preciso, doa a quem doer, custe a quem custar, conquistar-lhe definitivamente.

Não é outro o intuito desta nova ofensiva, — que já venceu os timoratos e os incrédulos, — do maior brilhantismo que se vai dar, neste ano, às Feiras Gualterianas.

Não falemos em Festas porque, então, dar-se-ia razão aos que de tudo desdenham porque de nada são capazes.

Festas Gualterianas, não. As Festas conquistaram um tal lugar, pela sua grandiosidade e pelo seu brilhantismo, que, nesta altura e com o pequeno lapso de tempo de que as boas vontades puderam dispôr, não é possível nem oportuno ressuscitá-las.

Eu sei que outras terras, melhor ou pior, tem mantido o ritmo certo das suas festas. Mas nós perdemo-lo, infelizmente, e deixamo-nos descansar à sombra reconfortante da fama das Gualterianas.

Agora está o mundo em guerra, guerra devastadora, cruel, desumana, feroz. As dificuldades, mesmo para aqueles que como nós, por graça da Providência, nos achamos afastados da imensa fogueira, aumentam à medida que o tempo passa.

Mas a bonança há-de vir, a Paz, por que todos anseiam, há-de voltar a reinar entre os homens. Preparemo-nos para esse grande acontecimento e, então, sim, quando a voz dos canhões tiver emudecido, quando a chuva de metralha tiver cessado, quando os homens se voltarem a amar como irmãos e as Nações, dentro dos limites das suas fronteiras naturais, não tiverem ambições estranhas, então sim, chegou a hora de realizar com todo o brilho, com todo o seu esplendor, as afamadas Gualterianas, num

hino de triunfo à Terra-Mãe, como grande festa da Paz, como testemunho indismensurável de um bairrismo forte e consciente que triunfou da inércia, que venceu o derrotismo, que criou novos horizontes e ressurgiu, brasa inextinguível, labareda inapagável, de sob a cinza do tédio.

Tal é a lição desta hora festiva que vivemos adentro dos muros da nossa cidade. Lição reconfortante para os que têm vontade de vencer, e não-de vencer. Alta lição, também, para os que tendo perdido a confiança dos vimaranenses, não podem continuar a prejudicar os legítimos interesses de Guimarães.

Manuel Alves de Oliveira.

GAZETILHA

Podem não lhes chamar FESTAS, chamem-lhes FEIRAS apenas... Mas manifestações destas são festas e não pequenas, são mesmo grandes e testas.

— Não são como antigamente: Falta-lhes a *Marcha*, os *Touros!* Di-lo p'ra aí muita gente...
— Mas os *Rapazes*, os mouros, fizeram coisa decente.

Melhor, ninguém as faria em tão reduzido espaço... Nenhum TRÓPEGO teria, com receio do cansaço, cometido a ousadia...

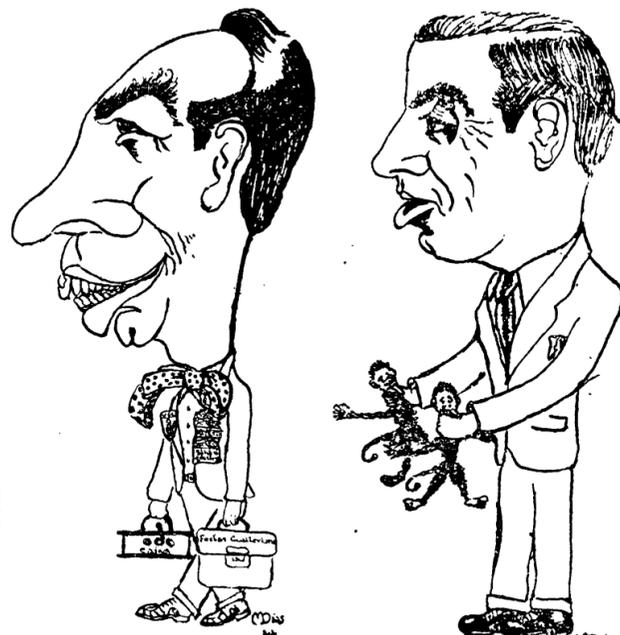
Guimarães p'ra triunfar, p'ra seguir no seu caminho, tem de os novos ir buscar e entregar-se ao seu carinho, ao seu Fé no lutar...

Mais uma vez se provou que a hora aos novos pertence. Cabalmente o demonstrou esse gesto, que convence, que a COMISSÃO revelou.

Porque julgo meu dever, aqui lhe rendo homenagem. Sei o que houve de vencer p'ra não tombar na viagem, no caminho a percorrer.

Logo, pois, meus parabéns àqueles que trabalharam. E também a Guimarães e a todos os que mostraram dar de bom grado os *vinhéns*...

BELGATOUR.



Francisco Ribeiro de Castro e João Dias (Vistos por Mário)

Eis-nos chegados às Festas Gualterianas. Iniciaram-se ontem com as tradicionais Feiras Francas as nossas festas, que um punhado de Rapazes, cheios de boa vontade, de energia, de dinamismo, resolveu levar a efeito este ano com o maior esplendor.

A Cidade está em festa, apresentando, com as suas ornamentações vistosas, um belo aspecto.

Nesta hora em que pelas nossas ruas ecoam os acordes alegres e entusiásticos do *Hino da Cidade*, impõe-se-nos o dever de prestar homenagem a todos quantos, este ano, contribuíram para a realização e brilhantismo que vão atingir as Feiras Francas e as Festas de S. Gualter.

Citaremos os nomes dos Srs. Dr. João Rocha dos Santos e António José Pereira de Lima, respectivamente Presidentes da Câmara Municipal e da Comissão das Festas, que de bom grado acolheram a feliz iniciativa desse punhado de dedicados vimaranenses e a souberam acarinhar com entusiasmo.

Para todos quantos, na medida das suas poses, contribuíram com donativos para as Festas — e pessoas houve que uma vez mais puseram à prova o seu nunca desmentido bairrismo — vão, nesta hora de júbilo, os louvores da Cidade de Guimarães, de cuja voz nos orgulhamos de ser intérpretes.

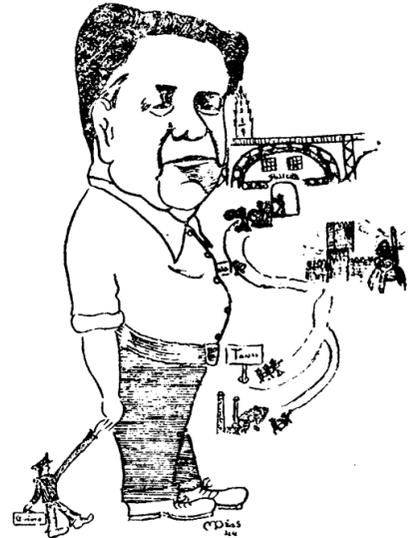
E àqueles cinco vimaranenses — o Rodrigo Abreu, o Francisco Ribeiro de Castro, o João Dias, o Francisco Oliveira e o Sebastião Mendes — que, com um grande sacrifício da sua vida profissional e da sua própria saúde, se abalçaram, com decidida vontade, sem tibiezas, sem o menor receio à realização das Festas e conseguiram, em pouco mais de 15 dias, apenas com o auxílio de outros elementos também dignos de louvor, este verdadeiro *milagre*, os nossos aplausos, sinceros, brilhantes.

O seu exemplo deste ano, exemplo cheio de nobreza, de amor à Terra, exemplo forte de vitalidade, de ânsia de progresso, constitui uma lição, uma forte lição, de que — oxalá — muitos vimaranenses não-de aproveitar.

Se mais tempo houvesse — e bastariam 15 dias — a dedicação e a vontade desses bairristas ter-lhes-ia permitido encher o programa com mais dois importantes números tradicionais das nossas Festas — a *Marcha Gualteriana* e as *Toiradas*. Mas não pôde ser. O tempo foi, na verdade, muito pouco.

Trabalhámos bem de perto com esses denodados conterrâneos e amigos nossos, e somos, por isso, testemunhas fiéis do quanto lutaram, esforçadamente, dia a dia, diremos melhor hora a hora, desde que, em momento feliz, se abalçaram à idéia admirável de levantar o pendão de Guimarães, em prol das suas festas, absolutamente certos de que o progresso e a vida de Guimarães, é toda a nossa aspiração!

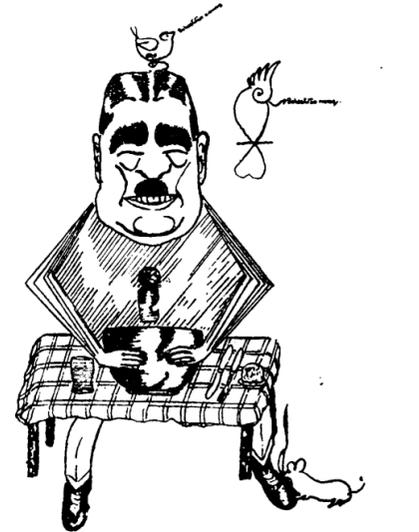
Parabéns, pois, Rapazes! Bravo, Vimaraneses!



Rodrigo Abreu (Visto por Mário)



Francisco Oliveira (Visto por Mário)



Sebastião Mendes (Visto por Mário)

No meu cantinho

Quando há dias me encontrei com o meu gentil Manuel da Porta da Vila, falando êle com um Amigo seu, não resisti a dizer-lhe que o trazia no pensamento.

E por que pensava eu nêlo? Porque a leitura das doze jóias que são as Oraçãoes Dispersas, de Neves da Fontoura, me fazia meditar nos espaços interstelares do Universo e nas distâncias interplanetares do nosso Sistema Solar.

Conforme o apreciar de Júlio Dantas, o valor daquelas peças literárias sobe às regiões mais remotas das Constelações de maior luz.

Mas eu, ao terminar o volume, rabisquei: — Muito e muito me agradaste, mas o Júlio exagerou-te!

Eis senão quando vejo, na Voz de 29, D. Alberto Brãmano a pôr-se em louvor paralelo com o meu Júlio.

Bom! O estúpido sou eu. As jóias lindas não ultrapassam apenas, em valor, as longas órbitas planetárias.

Alçam-se além e além e medem-se com o Mundo das Estrelas.

Bendito o Génio que tão alto sobe!

Terça-feira, 1.

Quando me abalanchava a gozar uma tarde de boa prosa, vejo-me forçado a ruminar versalhada muito vária da Queima das Fitas de Medicina Veterinária.

Apanhadas sínteses a 14 Lentes e retratos variegados a 41 Bacharéis.

Dois acrósticos: fracote o da Júlia, feliz o do Cristina.

Tudo lido com mais ou menos gôsto.

Mas o nosso Ricardo Mondina de Amorim consolou-me o coração.

Feliz o Pai com Filho tão feliz!

O Despertar

Acordo ao estrear de uma girândola de foguetes e oíço o Hino da Cidade, o nosso tão querido Hino. Sinto o coração contente a trasbordar de alegria num ritmo mais apressado.

São as Festas Gualterianas. Guimarães já não é a mesma pacata cidade no coração do Minho.

Tem mais vida, mais animação, mais movimento, está mais garrida.

São forasteiros, são pessoas de bom gôsto que vêm ver, vêm gozar as nossas Festas.

Guimarães acolhe-as com o seu ar fidalgo, no seu timbre de bem receber.

Depois de passarem um ou alguns dias dentro dos nossos muros, retiram encantados e com vontade de voltar para o ano seguinte.

Era assim há anos.

Hoje motivado pelas dificuldades da hora presente não lhe quiseram dar vida, e passaria mais um ano a ser umas humildes Feiras, se não fóra a força de vontade de meia dúzia de vimaranenses — rapazes do meu tempo e colegas de tantas canseiras e labutas em prol da nossa Terra — das nossas tão queridas Gualterianas com o seu famoso número único em Portugal — a Marcha Milaneza ou Marcha Gualteriana — que esta ano, pela falta de tempo, não pôde ser mais uma vez exibida, para satisfação de todos aqueles que tiverem a dita de a voltar a ver.

Apesar das vossas idades, não vos importeis que vos chamem rapazes, porque é ainda a alma moça da nossa terra que vibra, que canta, ri e chora e sente a máguia de não ver Guimarães mais elevada e reconhecida.

Acorde a juventude da nossa terra e veja este exemplo bem frisante do bem querer. Quando há força de vontade e sangue novo não há, não pode haver dificuldades, teremos um só caminho a seguir.

Guimarães, teu progresso, tua vida, seja toda a nossa aspiração.

AURÉLIO FERRA.

Não se esqueça que para meias é nos Caixeiros

Representante em Guimarães: Amadeu C. Penafort, L. da

ASSISTÊNCIA SINDICAL

Por amável deferência dos meus prezados amigos Srs. José Caldas e Alfredo Coimbra, dignos funcionários do Sindicato dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, estive há dias neste organismo, onde fui levado, sobretudo, pela curiosidade de conhecer as suas modalidades de assistência.

A êsse meu interesse correspondeu a gentileza dos dois citados amigos que me forneceram todos os elementos por meio dos quais eu pudesse satisfazer os meus desejos.

Verifiquei, com grande satisfação, que êsse Sindicato tem promovido e sustentado uma obra de assistência de valioso alcance social para os seus associados, não só por lhes conceder subsídios na doença, no desemprego e na invalidez, mas também pela importante assistência médica que lhe presta. Para êsse efeito, existe o Fundo sindical com progressivo aumento de ano para ano. Em 1940, êsse fundo foi de 56.559\$81, tendo sido elevado para 89.273\$94 em 1943, do que tem resultado, sem dúvida, uma actividade assistencial mais expansiva. Pena é, porém, que para êsse Fundo sindical o Estado não concorra com determinada quantia pelo Fundo do Desemprego, auxiliando, assim, uma obra de assistência cujos benefícios são de incalculável vantagem. Evidentemente que a actual receita do Sindicato não é de molde a prestar aos bastantes milhares de sócios todos os benefícios de que carecem, mas, no entanto, atenua-lhes muitas agruras, e de um modo especial na doença, visto terem garantida a assistência médica e consequente tratamento. Convem ainda recordar, em matéria de assistência, os benefícios resultados da organização da colónia balnear infantil e, bem assim, os da campanha contra as gastro-enterites das crianças, até aos 12 anos de idade, durante os meses do ano em que as mesmas são mais perseguidas por essa doença.

Para mim, esta modalidade de assistência de protecção à criança é das mais simpáticas. Infelizmente, a assistência — salvo raras excepções — encontra-se muito desprezada ou muito esquecida, facto que torna mais apreciada a iniciativa do referido Sindicato, levando junto das crianças das mais tenra idade o seu carinho e a sua protecção. E se, como êste, outros organismos se interessassem pela Assistência neste País, ela já seria muito mais eficiente e muito mais concreta e já não seria de tão grandes dimensões o horizonte da miséria humana! Bem haja, pois, quem coloca a Assistência no lugar que lhe compete, isto é, em lugar de primeira grandeza.

Também tive ocasião de apreciar a organização dos serviços internos, que me pareceram organizados sob escrupulosa orientação e proficiente compreensão dos deveres da respectiva Direcção e do respectivo pessoal encarregado dos mesmos, entre o qual se encontram os Srs. José Caldas e Alfredo Coimbra, os quais, além dos elementos que me forneceram sobre a acção assistencial e da gentileza de me explicarem a organização e o funcionamento dos serviços, me mostraram também as principais instalações — Sala das Sessões, Gabinete da Direcção, Secretaria e Consultório Médico, tudo convenientemente instalado. No consultório médico encontra-se o suficiente para satisfazer o fim que o mesmo tem em vista e todas as restantes instalações satisfazem.

Devo, portanto, confessar que colhi agradáveis impressões e faço votos para que a obra de Assistência do Organismo em referência continue a progredir. Isso só valorizará a sua existência.

M. M.

OFERTA DE TERRENOS PARA A PENHA

O nosso prezado conterrâneo e amigo Sr. Mário da Silva Mendes Guimarães, num gesto que muito o dignifica, ofereceu à Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha uns terrenos para continuação das obras do parque da encantadora Estância.

Vem a propósito dizer-se que a Mesa da Irmandade e a Comissão de Melhoramentos, na sua reunião de 5.ª feira passada e por proposta do Rev. Gaspar Nunes, resolveram, por unanimidade, mandar colocar na galeria dos benfeitores os retratos dos Srs. José Torcato Ribeiro Júnior, que há tempos ofereceu para a Penha uma grande porção de terrenos e Luís Ribeiro de Faria (já falecido), que à Penha prestou relevantes serviços, na qualidade de membro da Comissão de Melhoramentos.

SOCIEDADE COOPERATIVA

“O LAR FAMILIAR”

Um lar para cada um sem pagamento de juros. Eis o objectivo que esta Sociedade, com sede no Porto, procura atingir.

Peçam esclarecimentos ao seu representante nesta cidade, Sr. Avelino Faria Guimarães, Largo 28 de Maio, n.º 54, ou pelo telefone 4229.

A Ronda das Chitas

A poucos dias do Concurso, as adesões continuam a chegar

Poucas semanas faltam já para a realização do Concurso do Vestido de Chita e por isso os trabalhos prosseguem activamente.

A Ex.ª Câmara Municipal da digna Presidência do nosso querido Amigo Sr. Dr. João Rocha dos Santos resolveu, em sua última sessão, e por unanimidade, oferecer o prémio de 500\$00.

Sabemos que um numeroso grupo de Empregados do Comércio se prepara para oferecer, também, um valioso prémio para o Concurso.

E, entretanto, as Casas comerciais vão-nos oferecendo, igualmente, valiosos prémios, e continuam a registar-se algumas inscrições.

Nos últimos dias foram-nos oferecidos prémios pelas seguintes casas: Casa Larangeiro, de José Larangeiro dos Reis; Pedro da Silva Freitas, Casa dos Linhos, de Teixeira de Abreu & C.ª; Benjamin de Matos & C.ª, Ld.ª, Fábrica de Fiação e Tecidos da Madrã, de Freitas Pereira & C.ª e Manuel C. Martins.

A Casa dos Tabelados acaba de dar-nos a sua adesão por intermédio da simpática costureira Maria da Glória Pacheco, que já se inscreveu.

O nosso prezado amigo Sr. João Abreu, proprietário da Cabine Sonora, independentemente da colabora-

ção, valiosa sem dúvida, que nos vem prestando há semanas já a esta parte, acaba de comunicar-nos que também colaborará no grande festival do dia 26.

Tudo se prepara, pois, para que o Concurso do Vestido de Chita, interessantíssima iniciativa do nosso ilustre colega Jornal de Notícias, do Porto, que nas principais cidades e vilas do país tem alcançado um retumbante êxito, e que em Guimarães é patrocinado pelo Notícias de Guimarães, atinja um extraordinário brilho.

Estamos absolutamente convencidos que vai tornar-se muito pequeno, embora seja bastante espaçoso, o recinto onde vai ter lugar, êste ano, a nossa Festa do Vestido de Chita.

O bom povo de Guimarães vai dar-nos, no dia 26, com a sua presença e o calor dos seus aplausos, a certeza, que aliás já temos, de que está conuoso de alma e coração.

Conforme noticiámos já, o Concurso do Vestido de Chita terminará após a classificação, com o Balle das Chitas, dedicado às simpáticas costureiras.

Numa das vitrines da CASA PIMENTA, à Rua de Santo António, estarão em exposição, hoje e amanhã, alguns dos prémios para o Concurso do Vestido de Chita.

**A MULHER ELEGANTE
APRECIA OS SAPATOS**

DA

SAPATARIA VIMARANENSE

78, Rua da República, 82
GUIMARÃIS

Esta casa é depositária do afamado CALÇADO SUPERIUS

Visitem as suas EXPOSIÇÕES!

Inteirom-se dos seus preços e da
óptima qualidade do seu fabriço.

**COMPANHIA DE SEGUROS
“IMPÉRIO,”**

Seguros contra fogo, acidentes pessoais, no trabalho, marítimos, etc.

**AGENCIA
SOUSA & FERREIRA, L.ª**

L. 28 de Maio, 7-11
GUIMARÃIS

FRIGORÍFICOS

Adquira já o seu FRIGORÍFICO para que no verão e sempre possa gozar das vantagens de ter Comidas sãs e Bebidas frescas

Vendas a Prestações

Peça catálogo ou visite as nossas Exposições.

Electrolux Limitada

Praça da Liberdade, 123—PORTO

Representante em Guimarães:
Amadeu C. Penafort, L.ª



O REV. JOÃO DE OLIVEIRA DO MEU CANHENHO

A propósito dum vimaranense ilustre

Esteve em festa, no domingo, a populosa freguesia de S. Romão de Mesão Frio, que solenizou, com muito brilho, os vinte e cinco anos de magníficos serviços prestados, naquela paróquia, pelo ilustrado sacerdote e nosso querido Amigo Rev. João de Oliveira, orador sagrado muito distinto, que é possuidor de nobilíssimos sentimentos.

Pode dizer-se — e isso nos apraz registrar — que nem uma só pessoa ficou indiferente ante aquele acontecimento, o que prova de forma notável tudo quanto possa dizer-se acerca da acção desenvolvida no decorrer de 25 anos pelo bondoso Abade de S. Romão.

De fora acorreram também diversas pessoas da maior respeitabilidade e, nesse dia, o Rev. João de Oliveira, recebeu, como aliás era de esperar, inúmeros telegramas e cartas de felicitações.

Da residência paroquial até à Igreja, em cujo percurso se produziram ininterruptas aclamações, foi o Rev. João de Oliveira acompanhado por muitos e dedicados colegas, pela comissão promotora da homenagem e por outras altas individualidades, tendo celebrado, às 11 horas, a missa cantada, acolhido pelos Revs. Henrique Gonçalves Pereira e José Fernandes Ribeiro, Abades de S. Torcato e de Selho (S. Lourenço). O templo estava repleto e ostentava sôbria decoração.

Finda a Santa Missa, houve sermão, e, em seguida, cantou-se um solene Te-Deum em acção de graças.

Após as cerimónias religiosas, foi servido, em casa do homenageado, um almoço, a que assistiram, além de muitos sacerdotes e dos promotores da homenagem, os Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, João Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Francisco Martins da Costa (Aldão), Dr. José da Conceição Gonçalves e outras individualidades, tendo sido proferidos efusivos brindes.

Findo o almoço, efectuou-se uma brilhante sessão solene sob a presidência do Venerando Arcipreste Rev. João da Cruz Magro, secretário pelos Srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Capitão Magalhães Couto, João R. Martins da Costa e Dr. José da Conceição Gonçalves, tendo usado da palavra, além do muito digno Arcipreste, os Srs. P.ª José da Costa Duarte, ilustrado Reitor de Atães e Francisco Martins da Costa (Aldão).

Todos os oradores se referiram às altas qualidades de que o homenageado é possuidor, prestando homenagem aos seus raros dotes de inteligência e ao seu grande apostolado.

O Sr. Francisco Martins da Costa, que por espaço de 20 minutos prendeu a atenção do numeroso e selecto auditório, proferiu um discurso brilhante, em que focou, nitidamente, a personalidade do Rev. João de Oliveira, analisando, pormenorizadamente, cada uma das facetas que o tornam querido e estimado de toda a gente.

Por último, o homenageado agradeceu, muito sensibilizado, tamanhas provas de amizade, que disse jamais poder esquecer.

Para encerrar as comemorações daquelas bóias de prata foi por último feita a distribuição de um abundante bôgo a mais de 40 pobrezinhos da freguesia, acto que não deixou de emocionar todos quantos tiveram o prazer de associar-se àquela justíssima e oportuna homenagem.

Por tudo se pode afirmar que o dia 30 de Julho deve ter ficado bem intimamente gravado no coração e na memória do Sr. P.ª João de Oliveira, que teve mais uma eloquente prova do quanto é querido e estimado dos seus paroquianos, aquele grande rebanho que em boa hora lhe foi confiado e pelo qual se tem sacrificado como bom Pastor de Almas que é.

O Director do Notícias de Guimarães, que por motivo de fôça maior não pôde estar presente, como tanto desejaria, nessa consagração, endereçou um telegrama ao Rev. João de Oliveira, e fez-se representar em todos os actos da homenagem pelo seu particular amigo Sr. João Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Batalha de Aljubarrota

Na forma dos anos anteriores, a expensas da Câmara Municipal e em comemoração do aniversário da Batalha de Aljubarrota, celebrar-se-á, no próximo domingo dia 14, às 10 horas, no Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, a Missa Campal, com alocução alusiva ao acto por um distinto orador sacro.

Ao acto devem assistir as Autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas e outras pessoas de representação, que para êsse fim vão ser convidadas.

Para PEÚGAS só nos CAIXEIROS

Em fins de Junho de 1940, por ocasião das solenidades do Ano Auro, acompanhando uma alma de que era encarregado de educação, tive o prazer de assistir a um sarau literário-musical, efectuado no salão nobre da Escola Commercial de Oliveira Martins, ao tempo na Rua das Taipas, da cidade do Porto.

Presidiu o professor-Pintor, Sr. Matias Sena, que disse das razões justificativas do mesmo; o orfeão privativo da Escola representou vários números, sob a regência do maestro Sr. Filinto Nina; alguns escolares de ambos os sexos recitaram poesias escolhidas; e, por fim, o professor Sr. Dr. Bertino Daciano, da escola congênera de Mousinho da Silveira, proferiu uma erudita conferência sobre a história da música portuguesa e seus vultos mais salientes.

Nessa época, escrevia eu, e enviava regularmente para o «Correio do Minho», de Braga, umas pequenas crónicas semanais da vida portuense. E, como me pareceu do meu dever, referi-me, com palavras de justo louvor, à sessão solene em referência, destacando, como merecia, a conferência, estranhando somente que o distinto conferencista não incluísse, na selecta lista dos músicos tripeiros, o nome venerável de Frei Domingos de S. José Varela, com a agravante dêste beneditino ilustre haver brilhado em edifício contíguo à escola, no extinto convento de S. Bento da Vitória.

Até ao presente, ignoro ainda se o Sr. Dr. Bertino Daciano leu (ou foi dêle informado por alguém) o meu desabafo, há quatro anos publicado, naquelle conhecido diário da velha Cidade dos Arcebispos. Igualmente desconheço se seriam as informações colhidas, no opúsculo do saudoso Dr. Gonçalves Sampaio, que determinaram a sua última resolução. O que sei é que, ao dealbar do corrente ano civil, tive a subida honra de receber Sua Ex.ª na minha humilde casa do Porto, a fim de colher informações detalhadas acerca da vida e família daquêle insigne filho de Guimarães e Hódia glória da Ordem de S. Bento, visto que era do seu desejo veementemente fazer sobre o mesmo frade uma conferência, na mesma cidade, em 16 de Fevereiro próximo, a convite da Sociedade Filarmónica Vimaranense.

Porque a maior parte das notas a fornecer se encontravam, aqui em Vila, dei-lhe apenas as que sabia de memória, indicando-lhe todavia algumas fontes onde escolher melhores detalhes.

A conferência foi proferida, no dia precisamente anunciado, e do seu relevante successo deu o «Notícias de Guimarães» o circunstanciado relato, como tive o excelente ensejo de verificar, na ocasião oportuna, lamentando eu somente não ter o gôsto de a ouvir ou ler, em opúsculo apropriado.

Os imponderáveis vieram, todavia, ao encontro dos meus anelos, pois, poucos dias em antes da minha vinda para estas terras, tive a agradável surpresa de ver novamente o ilustre conferencista, em minha casa do Porto, a oferecer-me a elegante Separata dos n.ºs 3 e 4 do volume 53, da «Revista de Guimarães» que reproduz, na íntegra, o seu valiosíssimo trabalho literário.

Agradeço, pessoalmente, a Sua Ex.ª a sua cativante oferta, bem como as palavras amigas da dedicatória, de que me não julgo merecedor, sentindo, intimamente, que não fôsse vivo ainda meu sógro, que decreto choraria de emoção, ao ver, mais uma vez, exaltada a obra do seu pranteado parente, de que, como músico também, era devotado admirador.

De novo, e desta ocasião em público, reitero àquêle considerado professor de ensino técnico, da cidade da Virgem, os meus sinceros agradecimentos pelo trabalho histórico-musical ora publicado, sob o título com que encimei estas desataviadas linhas, em substituição das que escreveria meu sógro, jornalista também, se lhe fôsse dado, hoje, passar a vista astuta, pelas succulentas vinte e sete páginas do livro do Sr. Dr. Bertino Daciano.

E, em homenagem ao distinto investigador crítico musical, prometo-lhe que me seja possível, focar, aqui, alguns aspectos da família Varela, que, sendo vimaranenses, com seu primordial patrono, se enamoraram da edênica região limiana, de que também sou oriundo, por lá estacionaram e findaram seus dias no mundo.

Caldas de S. Miguel, em 1-8-944.

António José de Oliveira.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a retirar, já depois de composto, algum original, que inseriremos no nosso próximo número.

Pianos usados

em perfeito estado de novos VENDEM-SE Informa: Rua de Alcobaca, 17 — Guimarães —

Vai ser imponentíssima a Peregrinação à Penha

Na quinta-feira, reuniram-se, conjuntamente, na Penha, a Junta de Turismo, a Mesa da Irmandade de N. S.ª do Carmo e a Comissão de Melhoramentos...

A formosíssima Imagem de N. S.ª da Conceição, que a benemérita Sr.ª D. Carolina Macedo Bastos oferece para o Santuário da Penha, será benedizida, solenemente, na véspera da Peregrinação...

Beneficência do «Notícias»

Transporte. . . 1.399\$00
D. Maria das Dores Basto, de Arões-Fafe, em comemoração do aniversário natalício de seu pai. . . 10\$00
A transportar. . . 1.409\$00

Câmara Municipal

Em sua última sessão a Câmara Municipal deliberou:

Conceder os seguintes subsídios: de 17.000\$00 a comissão organizadora das Feiras Francas e Festas Quilométricas, para despesas com as mesmas; de 150\$00 a comissão de motoristas organizadora das Festas a São Cristóvão; de 500\$00 a comissão organizadora do Concurso do Vestido de Chita a realizar em Guimarães no dia 26 de Agosto...

LINDA VIVENDA

Vende-se em Minhotães. Muito própria para repouso, dada a sua privilegiada situação onde se disfruta um belo e vasto panorama. Um autêntico sanatório. A 100 metros da Igreja Paroquial, tem luz eléctrica e estrada até à porta. Bom quintal com ramadas de ferro (tendo dado já 4 pipas de vinho) e fruta variada.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Precisa-se, interessando que tenha prática de contabilidade, dactilografia e redacção. Resposta em carta fechada a esta Redacção para as iniciais A. N.

ELIAS DA COSTA ADVOGADO

Largo da Oliveira, 15

Ausente até 10 de Setembro

PARA MEIAS DE SEDA, vá aos CAIXEIROS

A. Gomes, Filhos & Sá OUVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria - Relojoaria - Joalharia - Gravadores -

LOJA DOS CAIXEIROS Rua Paio Galvão

da cidade

O CALOR!

O dia de segunda-feira passada foi de verdadeira canícula. Em Guimarães sentiu-se, como por toda a parte, a sensível subida de temperatura, tendo-se registado 38,5º à sombra e 63º ao sol.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Regressaram da Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Dr. Sebastião Lobo Machado Cardoso de Meneses, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Fernando Teixeira, Domingos Martins Fernandes, António Luis de Bastos Pina, Manuel Gomes de Oliveira, Joaquim Laranjeiro dos Reis, António Laranjeiro dos Reis, Alberto Laranjeiro dos Reis, Arnaldo Teixeira, Miguel Teixeira, Joaquim Teixeira, António Guilherme Saavedra, Amadeu César dos Santos Pinheiro, Artur César dos Santos Pinheiro, Jacinto Teixeira, José da Silva Palmeira, Domingos André da Magalhães, Agostinho Dias de Castro, João Teixeira de Freitas, Manuel Marques, Manuel Teixeira, José Teixeira, João de Oliveira, Afonso Machado, Amândio de Matos Lage, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Augusto Luciano Guimarães, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Dr. Artur Merlin Nobre, Dr. Armando Teixeira de Faria, Ernâni Silva Guimarães, Aveleiro da Silva, Abílio Martins, António da Silva Xavier, Dr. Gaspar Gomes Alves, Amadeu Guimarães e Angelino Alves Bastos.

Também da mesma Praia regressou a família do nosso prezado Director.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Craizomil o nosso prezado amigo e estimado conterrâneo, sr. Amadeu da Costa Carvalho.

Encontra-se em Lega, a família do nosso prezado amigo sr. Oscar Pires.

Com sua família partiu para Vila do Conde o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Luis Cardoso de Macedo e Meneses.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. J. Tinoco, agente em Lisboa da importante Casa Alberto Pimenta Machado.

Tem estado em Lamego o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

Esteve em Melgaço, de onde já regressou, o nosso bom amigo sr. Padre Joaquim Pereira Barbosa de Campos, digno Reitor da V. O. Terceira de S. Domingos.

Partiram para a Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Conselheiro Raúl Alves da Cunha, Dr. Bonifim Martins Gomes, Dr. António de Jesus Gonçalves, Dr. Alexandre de Brito Sampaio, Dr. Mário Dias Pinto de Castro, João Mendes Fernandes, Dr. João de Almeida, Alberto Gomes Alves, António da Silva e Castro, Aristeu Pereira, Lino Xavier de Carvalho, Manuel Alves de Oliveira, João Xavier de Carvalho, Dr. Francisco Moreira Sampaio, Dr. Alberto Manuel de Campos Moreira Sampaio, J. S. Marques Rodrigues, Francisco de Faria, Tenente Alvaro Martins de Campos, Paulino de Magalhães, José Mendes Ribeiro Júnior, João da Silva Guimarães, José de Abreu Guimarães e os filhos do nosso dedicado amigo sr. Francisco Lage Jordão, menino Francisco José e menina Maria Sofia.

Com sua esposa e filhos encontra-se a veranejar na mesma Praia o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Américo Durão.

Com suas famílias partiram para Espozende, os nossos prezados amigos srs. José Pinto de Almeida e José Faria Martins.

Encontra-se nas Caldas das Taipas, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Afonso Teixeira de Carvalho.

Tem estado na sua casa desta cidade o sr. José Lopo da Mota Prego.

Encontra-se a veranejar na Praia da Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, ilustre Comandante Militar de Leiria.

Fixou residência no Pórtio o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Fernandes Marques.

Tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, nesta cidade, os nossos bons amigos srs. Martinho de Moura, residente em Braga, e Padre João Gonçalves, ilustrado Abade de S. João das Caldas (Vizela).

Partiu para Entre-os-Rios, a fim de fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Encontra-se em Gondomar, a gozar de férias, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Pintor Abel Cardoso.

Encontra-se entre nós, a gozar de férias, o nosso bom amigo e distinto estudante das Belas Artes, sr. Joaquim Teixeira.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 - Rua de Santo António - 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

Vendas por Grosso e a Retalho

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

Papelaria e Objectos de Escritório

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lofarias para tôdas as extracções.

Descontos a Revendedores.

Se precisa de

FAZENDAS de LÃ TABELADAS, MEIAS de SEDA, PEÇUGAS e CAMISAS, vá à LOJA DOS CAIXEIROS na Rua Paio Galvão

ÁGUA DA CURIA

SULFATADA CÁLCICA E MAGNEZIANA

SEMELHANTE Á AFAMADA ÁGUA DE VITELL

Se v. ex.ªs precisam usar esta deliciosa água medicinal

PEÇAM AO AGENTE EM GUIMARÃIS:

JOSÉ TEIXEIRA

Telefone n.º 4178

PAPÉIS ENVELOPES

para embalagens de fôdas as qualidades

Serviços Tipográficos

TINTAS de escrever e todos os artigos de papelaria, por junto e a retalho

NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

Casa das Novidades

Francisco Ribeiro de Castro

Rua da República - GUIMARÃIS Telef. 4350

importante industrial, sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Tem estado em Serzedo, a passar uma temporada, o nosso prezado amigo sr. João Mendes, gerente da Farmácia Laranjeiro, de S. João da Madeira.

Com sua esposa tem estado na Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Francisco J. da Silva Guimarães.

Partiu para a mesma Praia a mãe do nosso prezado amigo sr. Alberto Teixeira Carneiro.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Xavier.

Para Viana-do-Castelo partiu, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Pedidos de casamento

O nosso prezado amigo e importante industrial sr. Afonso da Costa Guimarães e sua esposa a Senhora D. Maria Mendes Ribeiro da Costa Guimarães, pediram, no dia 29 de Julho, em casamento, para seu filho o nosso bom amigo sr. João Afonso da Costa, a gentil menina Maria Manuela Folhadela de Melo, pretendida filha do nosso querido amigo e importante industrial em Ronfe sr. António Teixeira de Melo e de sua esposa a Senhora D. Maria Emília Folhadela Marques de Melo.

Os noivos, que pertencem a duas famílias muito distintas e estimadas, são possuidores de primorosas qualidades que muito hão-de contribuir para as felicidades do novo lar.

O auspicioso enlace deve realizar-se dentro em muito breve.

Notícias de Guimarães deseja desde já aos noivos as maiores felicidades e apresenta a suas Ex.ªs.ªs. Famílias os seus cumprimentos.

Pelo nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Domingos Alves Ferreira, foi pedida em casamento, para seu sobrinho e afilhado o também nosso bom amigo sr. Domingos Marques Ferreira, a senhora D. Maria Edite Castelar Guimarães, filha do nosso bom amigo sr. Emílio Castelar Guimarães e de sua esposa a senhora D. Rosa Fernandes Guimarães, devendo

realizar-se dentro em breve e auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 3, o nosso prezado amigo e hábil contabilista, sr. Carlos Pinto Leite; no dia 4, o nosso bom amigo e estimado industrial, sr. Domingos Alves Ferreira; no dia 5, o também nosso prezado amigo sr. Francisco Dias Pinto de Castro; no dia 8, os nossos queridos conterrâneos e amigos srs. Major Alberto Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride) e Joaquim Severo de Sousa Guise, este último ausente no Rio de Janeiro; no dia 9, a senhora D. Maria José Mota Prego; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. Luis Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride), Dr. Alfredo Peixoto, abulizado clínico, e José Pinto Pereira de Oliveira, conceituado comerciante local; no dia 11, a senhora D. Albina Iracema de Quadros Flores; no dia 12, o nosso bom amigo sr. Amadeu C. Penafort, importante industrial.

Notícias de Guimarães apresentamos os seus melhores cumprimentos de muitas felicitações.

No passado dia 2 completou 79 anos de idade o pai da senhora D. Maria das Dores Basto, de Carvalhinho - Arões - Fafe, a quem felicitamos.

No dia 9 completa 4 risonhas primaveras a interessante menina Maria Margarida Teixeira de Carvalho, netinha do nosso prezado amigo sr. José Teixeira de Urgezes.

Muitos parabéns.

Faz anos, no próximo dia 10, o nosso prezado amigo e ilustre Comandante Militar de Leiria, sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, a quem apresentamos cumprimentos e felicitações muito sinceramente.

Doentes

Bastante melhor dos seus padecimentos regressou já a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

Tem estado doente o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Belmiro Lage Jordão.

Encontra-se melhor dos seus in-

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

LAMEGO

comodos o nosso prezado amigo sr. António Guise.

Também tem estado doente o nosso bom amigo sr. Agostinho Martins da Rocha.

Também tem estado doente o nosso bom amigo e activo empregado do escritório da firma Bento dos Santos Costa & C.ª, Ltd.ª, sr. José António Simões de Sousa Meneses.

No Pórtio, tem passado bastante doente o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, distinto médico Radiologista.

Também tem estado doente, na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. José Gilberto Pereira.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento dos doentes.

Diversas Notícias

Desastre

No dia 31, às 18 horas, a camionete de carga S T 10-24, de Matosinhos, quando subia a Rua de S. Francisco, embateu com o prédio pertencente aos filhos do saudoso vimaranense António Leite de Castro, que é habitado por vários indivíduos, derrubando uma ombreira. Os moradores do prédio estiveram em risco de padecerem bastante com isso.

Agressão

Manuel Matos, do lugar das Capuchinhas, agrediu a varapau António Lopes, casado, sapateiro, e Custódia Silva, solteira, doméstica, do mesmo lugar, que tiveram, por isso, de receber curativo no Hospital da Misericórdia.

Colónias Balneares

Dentro em breves dias devem partir para a Póvoa de Varzim as crianças que constituem a Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos», dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, estando a ser feita a respectiva organização.

Também partem na próxima semana para a Póvoa de Varzim os internados das modelares Oficinas de S. José.

Romaria de Sant'Jago

Embora sem o brilho de tempos passados efectuou-se, no domingo, na freguesia de Santa Marinha da Costa, a Romaria de Sant'Jago, que esteve muito concorrida e foi abrihantada por uma banda de música.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Exame

Fêz exame de 2.º grau, ficando distinta, a menina Elvira, filha do nosso amigo Sr. Abílio Gonçalves. Parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Filomena Abreu de Lima

Na sua Casa do Outeiro, em Ponte do Lima, finou-se a senhora D. Filomena Abreu de Lima, irmã do Sr. Capitão João Gomes Abreu de Lima, a quem, assim como à restante família enlutada, endereçamos o nosso cartão de condolências.

Manuel Lucas de Carvalho

Ainda novo e vitimado pela terrível tuberculose, finou-se o Sr. Manuel Lucas de Carvalho, filho do Sr. Dario Lucas de Carvalho. O seu funeral efectuou-se no domingo, à tarde, para o Cemitério de Atougua.

Vida Católica

Nossa Senhora da Oliveira

No próximo dia 15 realizar-se-á, com o maior luzimento, a festividade anual em honra de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade. A novena preparatória inicia-se, hoje, às 21 horas.

DECLARAÇÃO

A viúva do saudoso Manuel Gonçalves, vem participar ao público e a todos os seus Ex.ªs.ªs. fregueses, que continua com o seu estabelecimento à Rua da República, onde espera as suas estimadas ordens.

Vende-se

Motor para regas, de 8 HP e 100 a 120 metros de tubo galvanizado de 2 polegadas. Nesta Redacção se informa.

VENDA DE TABACO

A pedido da conceituada firma Francisco Joaquim de Freitas & Genro, desta cidade, publicamos as seguintes instruções acerca da venda de tabaco nacional, aprovadas por despacho ministerial de 21 de Julho último:

Instruções a observar nas vendas de Tabaco Nacional

aprovadas por despacho Ministerial de 21 de Julho de 1944.

1.º) - E' extensivo, a partir do primeiro abastecimento do mês de Agosto, aos estabelecimentos de venda de tabaco nacional a retalho das sedes dos concelhos e vilas e de todos os locais dos concelhos de Cascais, Oeiras, Sintra, Vila Nova de Gaia e Matosinhos, o regime de vendas diárias proporcionais aos fornecimentos mensais, mandado adoptar pelo despacho ministerial de 21 de Abril último.

2.º) - Sempre que os depositários, agentes ou mercadores por grosso forneçam, a qualquer retalhista, tabaco além da quantidade que, normalmente, lhe está atribuída, deve ela ser mencionada separadamente na respectiva factura, com a nota de "fornecimento extraordinário". O tabaco que, assim, for a mais adquirido pelos retalhistas das localidades onde as vendas diárias estejam condicionadas, fica sujeito a este regime.

3.º) - Quando os retalhistas cessem a sua actividade ou desistam da venda de tabaco nacional, os depositários, agentes ou mercadores por grosso fornecerão, em partes iguais, as porções que aqueles eram atribuídas, aos dois estabelecimentos mais próximos do local onde estava situado o mercador cessante. Só no caso dos donos desses estabelecimentos as recusarem - o que deverão declarar em carta datada e assinada - poderão os depositários, agentes ou mercadores por grosso oferecer o tabaco a outros estabelecimentos, preferindo sempre os menos afastados do referido local.

4.º) - Aquelas entidades comunitárias, por escrito, ao chefe da Brigada Móvel da Inspecção Geral, do respectivo distrito, os nomes dos retalhistas e situação dos estabelecimentos que deixaram de vender tabaco nacional e, bem assim, daqueles para quem as respectivas quantidades passaram a ser atribuídas, a-fim da fiscalização averiguar se, na verdade, o tabaco foi adquirido pelos estabelecimentos mais próximos, nos termos do número anterior.

5.º) - A inobservância do prescrito no n.º 1 é aplicável a sanção prevista na alínea d) do citado despacho de 21 de Abril e a do prescrito nas alíneas 2, 3 e 4, em qualquer dos casos, quando confirmada por auto de notícia, lavrado perante duas testemunhas, importará a suspensão do fornecimento de tabaco por tempo não inferior a três meses.

A fiscalização igualmente autoará os depositários que não tenham preenchido as facturas pela forma estabelecida nas Instruções de 26 de Junho de 1943, na alínea b) do despacho Ministerial de 21 de Abril preterido e no n.º 2 das presentes instruções.

Vida Corporativa

Em sessão ordinária reuniu a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

Depois de lida a acta da sessão anterior, a qual foi aprovada, foram apreciados os Serviços de Assistência do 1.º semestre, constantes do movimento seguinte:

Consultas, 2.864; Visitas domiciliárias, 305; Operações de pequena cirurgia, 12; Injecções applicadas, 10.969; Curativos, 178; Vacinações, 13; Subsídios na doença, 181 subsidiados; na invalidez, 84; no desemprego, 9.

Por último foi resolvido enviar o telegrama do teor seguinte:

Excelentíssimo Senhor Administrador Geral dos Correios - LISBOA - Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil sede Guimarães representante 20.000 trabalhadores afirma solidariedade proposta inadiável ampliação edificio Correios esta cidade acto justiça valor comercial industrial Guimarães - Presidente da Direcção a) Belmiro dos Santos Martins.

Vende-se casa, na Rua de Camões n.º 114, de pedra, com dois andares.

Aceitam-se propostas. Tratar com José Fernandes Martins, Praça do Toural.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Auxiliadora - R. da República, 70. Telefone, 4470.

Primeiro andar

Toma-se de arrendamento, tão central quanto possível, para instalação da Secretaria Notarial.

Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Limitada

Telefone, 4157

GUIMARÃIS

Fábricas e Armazém de Tecidos de
Algodão, Fábrica de Móveis e Serração
e Fábrica de Pentes de Vila Pouca

DE

Alberto Pimenta Machado

Rua de Paio Galvão

Rua de Gil Vicente

Telf. { Armazém, PPC 4121
Escritório, 4135
Residência particular, 4128
Fábrica de Móveis, 4428
Fábrica de Pentes, 4424
Armazém de Lanifícios, 4405

FILIAL: Rua de Santo António

Telefone, 4478

*Vendas a Retalho. Colossal Sor-
tido em Casimiras e inúmeros
Artigos para Homem e Senhora.*

GUIMARÃIS

A GARANTIA



Com AGÊNCIA EM GUIMARÃIS,
desde 1853, garante o que segura

João Gualdino Pereira, Sucrs.,
seus Agentes Locais, seguram o que ela garante.

SEGUROS:

**Vida,
Incêndio,
Acidentes
de Trabalho,
Guerra,
Marítimo,
Transportes.**

Fábrica de Fogos de Artifício

DE

SILVA & FILHOS Viana-do-Castelo

Grandes Prémios e Condecorações do Mérito Industrial

Fornecedoras dos Fogos das FEIRAS FRANCAS e FESTAS GUALTERIANAS

Tele { fone: 143
gramas: SILVARIA



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais